

Dissertações

AUDIÇÃO E BIOMARCADORES DO METABOLISMO OXIDATIVO EM ESCOLARES DE REGIÃO FUMICULTORA DO RIO GRANDE DO SUL

Letícia Regina Kunst

Orientador: Aron Ferreira da Silveira
Co-orientadora: Michele Vargas Garcia
Banca Examinadora: Pricila Sleifer e Valdete Valetins dos Santos Filha.

Data da defesa: 01/03/2013

Objetivo: avaliar o sistema auditivo e o metabolismo oxidativo de escolares residentes de região fumicultora. **Material e método:** Participaram do grupo estudo (GE) 21 escolares normo-ouvintes residentes de região fumicultora e, do grupo controle (GC), 25 escolares normo-ouvintes, que não residiam na zona rural. O sistema auditivo foi avaliado por meio das emissões otoacústicas produto de distorção (EOAPD) e supressão das EOAPD. Os biomarcadores do metabolismo oxidativo foram: ensaio cometa, teste de micronúcleos (MN), Diclorofluoresceína diacetato (DCFH-DA) referente a taxa de radicais livres e ensaio fluorimétrico de quantificação de DNA. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística. **Resultados:** os escolares de ambos os grupos apresentaram EOAPD presentes. Detectou-se diferença significativa, entre os grupos, na orelha direita (OD) na frequência de 4000 Hz e na orelha esquerda (OE) na frequência de 2000 Hz, sendo a média de amplitude das EOAPD do GE menor que a do GC. Quanto à média da amplitude das duas orelhas, a do GE apresentou-se inferior em todas as frequências, verificando-se diferença significativa nas frequências de 2000 e 4000 Hz. Na média geral da amplitude das EOAPD por orelha, não foi observada diferença significativa. Referente à ocorrência do efeito de supressão, os sujeitos de ambos os grupos apresentaram efeito de supressão das EOAPD presente. Ao comparar a ocorrência do efeito de supressão das EOAPD entre os grupos, não foi detectada associação estatística significativa. Quanto os biomarcadores do metabolismo oxidativo: no ensaio cometa, taxa de produção de radicais livres e ensaio fluorimétrico de quantificação de DNA a média do GE mostrou-se significativamente mais elevada que a do GC. No teste de MN, verificou-se diferença significativa quanto ao somatório de células alteradas e a frequência de células binucleadas, sendo a média do GE mais elevada que a do GC. Já, referente à

frequência de células com MN não observou-se diferença significativa entre os grupos. Verificou-se associação entre amplitude das EOAPD e os biomarcadores do metabolismo oxidativo, porém quanto a supressão das EOAPD esta associação não foi observada. **Conclusão:** Ambos os grupos obtiveram EOAPD e efeito de supressão das EOAPD presentes, porém o GE apresentou uma diminuição na média da amplitude das EOAPD em todas as frequências. O GE apresentou índice significativamente mais elevado em todos os biomarcadores do metabolismo oxidativo. Foi verificada associação entre nível de resposta das EOAPD e os resultados dos testes de verificação do metabolismo oxidativo.

Abordagem bilíngue e o ensino da língua portuguesa para surdos: um estudo de caso em escolas no Paraná

Silvana Mendonça Lopes Valentin

Orientadora: Ana Cristina Guarinello
Banca Examinadora: Ana Paula Berberian Vieira da Silva (Universidade Tuiuti do Paraná) e Rossana Aparecida Finau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

Data da defesa: 22/11/2012

O tema dessa pesquisa é o ensino bilíngue em instituições especializada na educação de surdos que adotam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua. O despertar para o tema reside em observações permitidas no exercício de nossa prática docente quando reparamos lacunas na literatura acerca do bilinguismo e da prática bilíngue desenvolvida no ensino de Língua Portuguesa para surdos sinalizadores. Então, como parte integrante do trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Distúrbio da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná, procuramos verificar como as escolas especializadas em surdez ensinam a escrita da Língua Portuguesa para surdos mediada pela LIBRAS. Ancorados na perspectiva bakhtiniana de língua(gem), em 2012 desenvolvemos uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, em cinco Escolas Especializadas em Surdes no Paraná, cuja coleta dos dados analíticos ocorreu por meio da aplicação de dois questionários; um destinado ao coordenador pedagógico e o outro ao professor bilíngue. As respostas coletadas constituíram o corpus de nosso estudo. Na análise

dos dados, aplicamos a técnica de análise do conteúdo, e, à luz da pedagogia freireana e de fundamentos teóricos de Vygotsky, consideramos os sujeitos da amostra e o processo ensino-aprendizagem de língua(gem) em estritas relações com o atual contexto sócio-histórico da educação dos surdos. A análise nos possibilitou inferir que a educação bilíngue para os surdos paranaenses é um processo em construção, visto que as Escolas Especializadas de nosso estudo adotaram a filosofia bilíngue a partir do reconhecimento da LIBRAS como língua oficial de instrução dos surdos, ocorrido por força da Lei Estadual no 12.095, de 11 de março de 1998. Três escolas consultadas indicaram que possuem uma metodologia específica para orientar o ensino da leitura/escrita em Língua Portuguesa fundamentada na linguística construtiva. Contatamos que, nessas instituições, o processo de ensino-aprendizagem da escrita em Língua Portuguesa aos surdos é orientado por meio de técnicas e procedimentos de ensino que consideram a linguagem escrita em sua dinâmica discursiva e têm a LIBRAS como língua de instrução e mediadora de todo o processo. Em 22 de novembro de 2012, a dissertação foi julgada e aprovada pela banca examinadora formada pelas professoras doutoras Ana Paula Berberian Vieira da Silva e Rossana Aparecida Finau, ambas vinculadas à Tiuiti do Paraná.

Desempenho perceptual-auditivo e ortográfico de consoantes fricativas na aquisição da escrita

Ana Cândida Schier Martins Lopes

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho (Universidade Estadual Paulista -UNESP – Marília – SP).

Banca Examinadora: Helena Bolli Mota (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – RS) e Simone Aparecida Capellini (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP).

Data da defesa: 13/08/2012

Nos últimos anos vem se expandindo as investigações sobre a escrita infantil sob diferentes enfoques teórico-metodológicos, a saber: (a) estudos que destacam o papel das chamadas habilidades fonológicas na aquisição da escrita (b) relações de características da escrita com habilidades cognitivas; (c) relações entre aquisição da escrita e processamento auditivo; (d) a função social da escrita; e (e) estudos que propõem uma reflexão linguística associada a contribuições da psicanálise lacaniana acerca da leitura e da escrita. Nesse cenário de investigações sobre escrita infantil, um destaque deve ser feito: trata-se daquelas investigações que apontam para possíveis relações entre aquisição da escrita e características auditivas. Nesse sentido,

pesquisadores do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq), sediado na FFC/UNESP, têm chamado a atenção para a importância de aspectos perceptuais-auditivos possivelmente envolvidos em flutuações ortográficas na escrita infantil. Desse modo, o presente estudo orientou-se pelos seguintes objetivos: (1) verificar o desempenho perceptual auditivo e o desempenho ortográfico de 20 crianças do 1º e do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública, no que se refere à identificação de erros em contrastes fônicos entre as fricativas do Português brasileiro; e (2) verificar em que medida esses dois tipos de desempenhos se relacionam. Esta pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre a aquisição perceptual de contrastes fonológicos do português brasileiro em crianças e de sua relação com a aquisição da ortografia, e pela contribuição que pode fornecer ao conhecimento dessa relação. Para tanto, foram analisados dados de desempenho perceptual-auditivo e de desempenho ortográfico extraídos de 20 crianças das duas primeiras séries do ensino fundamental de uma escola pública do município de Mallet (PR). A coleta de dados de percepção auditiva foi feita com base no Instrumento de Avaliação da Percepção de Fala (PERCEFAL), com o uso do *software* Perceval. Já a coleta de dados de ortografia foi feita por meio de um ditado das palavras que compõem o instrumento PERCEFAL. O experimento de percepção das consoantes fricativas consiste em um total de sete, combinadas entre si, somando 42 combinações em 21 pares de fricativas em contrastes faladas na cidade de coleta dos dados; como resultados foram observados: (a) maior acurácia perceptual-auditiva do que ortográfica ($p = 0,00$); (b) tendência de menor tempo de resposta e de menor variabilidade nos acertos perceptuais-auditivos do que nos erros; (c) não-correspondência de erros de percepção-auditiva e ortografia, já que, na percepção, o maior percentual de erros envolveu o ponto de articulação das fricativas, enquanto que, na ortografia, o maior percentual envolveu o vozeamento. Concluiu-se assim, que embora se mostrem relacionados, os desempenhos perceptual-auditivo e ortográfico não apresentam correspondência termo a termo. Chama-se a atenção para o fato de que a prática clínica fonoaudiológica e as práticas educacionais enfatizam, muitas vezes, a correspondência direta fala/escrita. Os resultados indicam que a atenção deve se voltar não apenas para os aspectos de aproximação entre esses dois desempenhos, mas, também – e principalmente –, para os aspectos que os diferenciam.